



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

O PRIMEIRO CONTATO DE DISCENTES NA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa da Silva Galdino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

vanessa.galdino@aluno.unifametro.edu.br

Andressa de Almeida Rocha

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

andressa.rocha@aluno.unifametro.edu.br

Cynara Carneiro de Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

cynara.lima@aluno.unifametro.edu.br

Rinna Rocha Lopes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Para alcançar os objetivos como proteger, restaurar e manter a saúde dos cidadãos, o Sistema Único de Saúde (SUS) é dividido em 3 níveis de atenção: primário, secundário e terciário. A atenção secundária é composta pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com procedimentos de média complexidade, realizando diagnóstico precoce de patologias, que ocasionam alterações na funcionalidade de um indivíduo, assim atuando com intervenções de reabilitação. Dentre as diversas áreas da fisioterapia, podemos incluir recursos como eletroterapia, cinesioterapia, terapia manual e crioterapia. **Objetivo:** Relatar a experiência do primeiro contato de discentes na abordagem fisioterapêutica na atenção secundária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído durante a vivência de acadêmicos de fisioterapia na Clínica Escola do Centro Universitário Fametro, instituição Cearense de ensino privado. Os atendimentos aconteciam sob supervisão de uma fisioterapeuta, três vezes na semana, com durabilidade de 45 minutos durante o período de agosto a novembro 2022. **Resultados e Discussão:** Os pacientes que compareceram aos atendimentos apresentavam patologias neurológicas e traumato-ortopédicas como miopatia crônica, pós acidente vascular encefálico, fraturas, tendinite fibular, paralisia facial, paralisia cerebral e discopatia lombar. Durante a vivência clínica foram aplicados os conhecimentos teóricos e práticos como métodos de avaliação, exercícios de cinesioterapia, recursos terapêuticos e eletroterapêuticos. A experiência no estágio ambulatorial vivenciada pelos acadêmicos foi desafiadora, pois no período pandêmico as aulas ocorriam de forma remota tornando o aprendizado limitado. No início causou muita insegurança já que a relação terapeuta

paciente de forma individual começou a ser formada a partir dali, porém com os ensinamentos diários da preceptora as dificuldades foram sendo minimizadas trazendo uma maior autonomia dos acadêmicos em relação a conduta a ser elaborada desde a avaliação, tratamento e alta fisioterapêutica. **Considerações finais:** Conclui-se que a vivência clínica é importante na evolução do aluno como profissional, fazendo com que o acadêmico crie um certo amadurecimento do olhar clínico, já que buscava sempre aprimorar seus conhecimentos de acordo com as patologias apresentadas, a fim de inovar e evoluir dia após dia nos atendimentos.

Palavras-chave: Atenção Secundária; Fisioterapia.

Referências:

ERDMANN, ALACOQUE LORENZINI ET AL. Secondary Health Care: best practices in the health services network. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2013, v. 21, n. spe pp. 131-139.

PERAÇA, D. V. L.; VENDRUSCULO A. P. Perfil da População Atendida Pelos Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano no Centro de Diagnóstico e Atenção Secundária. Disc. Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 41-49, 2006.